

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO RECURSO PARA O ÊXITO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS NA IDADE PRÉ-ESCOLAR COM ATRASO DO DESENVOLVIMENTO

*Ana Aparecida Gonçalves Abdul Samad
Zélia de Lourdes Alves Cunegundes*

RESUMO

Tendo como tema central a Música como recurso da intervenção do profissional de Educação Física, com vistas ao desenvolvimento completo das capacidades intelectuais e expressivas da criança na idade pré-escolar que apresenta Atraso do Desenvolvimento, apresenta-se como objetivo de estudo a importância do estímulo musical e os desafios da inclusão, no contexto de um ensino regular, onde pessoas com necessidades especiais são inseridas. Inicialmente refletiu-se sobre a questão da deficiência, como o Atraso do Desenvolvimento, sua característica e sua possibilidade. Analisando na seqüência sobre a relevância da inclusão e integração do aluno com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física escolar. Foi declarado que não basta apenas incluir esse aluno, mas sim fazer com que ele faça parte desse meio. Ressalta-se que, para isso se tornar realidade é necessário os profissionais ligados a escola regular, inclusive o profissional de Educação Física busque conhecimentos, adaptando as atividades de acordo com a necessidade de cada aluno.

Palavras-Chave: Música, Atraso do Desenvolvimento, Educação Física Escolar

INTRODUÇÃO

A Música, atualmente, é muito aplicada pelos profissionais de Educação Física, como estratégia de intervenção da Educação Física Escolar enquanto recurso para o êxito da inclusão educacional de alunos na idade pré-escolar com Atraso do Desenvolvimento.

O Atraso do Desenvolvimento é caracterizado como um diagnóstico freqüentemente encontrado nas escolas por crianças na idade pré-escolar e é definido como um grupo de disfunções com distúrbios essencialmente predominantes na aquisição de habilidades motoras cognitivas, de linguagem e amadurecimento psicossocial. (DSM-IV-R, 1994).

Cada vez mais as escolas especiais utilizam a música como um recurso pedagógico para alfabetizar e socializar seus alunos na idade pré-escolar com Atraso no Desenvolvimento. A música atrai e envolve os alunos, serve de motivação, eleva a

auto-estima, estimula áreas do cérebro, desenvolve a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de concentração, o raciocínio lógico, a socialização e a expressão corporal. Snyders (1992, p. 128) ressalta que, para qualquer faixa etária, as atividades musicais devem ser de caráter lúdico envolvendo as vivências dos alunos.

Segundo Winnicott (1975), o ser humano, durante a infância, além de utilizar o potencial criativo para atingir uma adaptação ao mundo, como fará durante toda a sua existência, está comprometido com a constituição de uma identidade pessoal, que pode ser considerada a obra prima criativa mais importante de sua vida, visto que todas as demais realizações derivarão desta primeira.

Ainda segundo Winnicott (1975), é na infância que o ser humano, mais exaustivamente, explorará as experiências reveladoras de aspectos subjetivos que lhe são próprios e que lhe permitirão uma escalada de definições pessoais, apesar do déficit, que deverão configurar um perfil individual ou um estilo próprio de ser e fazer.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos dentre outros, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão, que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

Diante do exposto, há de se questionar como o estímulo musical pode ser enfatizado enquanto recurso da intervenção do profissional de Educação Física, com vistas ao desenvolvimento completo das capacidades intelectuais e expressivas da criança na idade pré-escolar que apresenta Atraso do Desenvolvimento.

Logo, este artigo científico buscou investigar a importância da música no desenvolvimento das capacidades intelectuais e expressivas da criança que apresentam Atraso no Desenvolvimento no contexto da Educação Física escolar.

1.1 Referencial teórico

1.1.1 A música como linguagem no universo infantil.

Desde o nascimento, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca, por meio dos sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Desta forma, sua relação com a música é imediata, seja por meio do acalento da mãe ou de outras pessoas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.51) o ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva.

Segundo Winnicott (1975) a criança, quando inicia a fala, brinca com sua voz, experimenta toda sorte dos sons por ela produzidos, até que desenvolve a linguagem e o tom emocional da comunicação oral.

Diversas são as formas de acompanhamento das músicas pelas crianças como palma, sapateado, dança volteios de cabeça. A partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança, ouvindo, cantando, imitando, dançando, constrói seu conhecimento sobre a música.

Neste sentido, a música é linguagem e segue o mesmo processo de desenvolvimento que se adota quanto à linguagem falada, ou seja, deve-se expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre o tema, partindo do seu conhecimento prévio da cultura musical.

A Música pode contribuir bastante para que a criança interaja com o mundo e seus semelhantes, expressando seus sentimentos e demonstrando como percebe sua sociedade. “A música é uma linguagem expressiva e as canções são vínculos de emoções e sentimentos e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir” (ROSA, 1990, p.19).

1.1.2 A Música como recurso pedagógico na Educação Física Inclusiva

A Música tem papel fundamental no desenvolvimento e formação do ser humano. Estudiosos como Piaget (1983) e Jean Jacques Rousseau (1995), ressaltam a importância da música na construção do conhecimento.

A Educação Física tem como principal objeto de estudo o movimento humano, e na Educação Física escolar se espera dos docentes que propiciem aos educandos formas diferenciadas de se movimentar, para que reflitam sobre o seu espaço no mundo em que vivem.

O pedagogo e educador Snyders (1992, p. 128) vê a música na sala de aula como uma atividade criativa e integradora do currículo escolar, ou seja, a música ou o texto musical podem revelar muitas perspectivas sob as quais um tema pode ser trabalhado na escola, e o ideal é que o professor desenvolva uma ação interdisciplinar.

Gonçalves (1999, p.68) afirma que educar na música é trabalhar o belo e estimular as sensibilidades, que são atributos essenciais das artes. A música, a mais individual e a mais coletiva nesse meio, detém grande força e poder para realizar no homem as transformações idealizadas pelos organismos que estruturam os passos dessa busca.

Deste modo, o professor de Educação Física, pode trabalhar a música em todas as áreas de conhecimento, pois beneficiará a linguagem motora, o raciocínio, a memorização e a atenção, favorecendo principalmente o aluno na idade pré-escolar com Atraso no Desenvolvimento. O simples ato do cantar proporcionará isso à criança. Está certo o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p. 52) quando afirma que:

[...] as crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos, cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidades” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais; mais do que sons podem representar personagens, como animais, carros, super-heróis, etc.

Segundo Cavalcante (2005), a inclusão tem crescido a cada ano e o desafio de garantir uma educação para todos também. Na escola inclusiva os alunos aprendem a conviver com as diferenças e se tornam pessoas solidárias. Para que isso possa tornar realidade a participação do professor é essencial.

1.2.1 Atividade criativa e integradora

A Música como uma proposta educativa, deve ser trabalhada com criatividade, expressão e comunicação. As atividades devem levar os alunos a desenvolverem suas habilidades e conhecimentos, buscando criar e estruturar atividades musicais que expressem seus sentimentos e idéias.

Considerando a importância da música no desenvolvimento do aluno na idade pré-escolar com Atraso do Desenvolvimento, é relevante a influência da Música no processo educativo, mostrando a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social que conferem caráter significativo à linguagem musical.

De acordo com Mussatché (1977), integrar significa completar, estar junto, transformar as possibilidades de acesso, não só no espaço físico, mas no mundo de satisfação e realização pessoal e social.

A Integração, entendida tradicionalmente como afirma Mitler (2001, p.61), envolve a preparação da criança para que ele possa se adaptar acadêmica e socialmente a um ambiente com crianças normais, mas sem pressupor que deva haver qualquer mudança na organização ou no currículo da escola.

1.2.2 Construção significativa para o docente de Educação Física

Por acreditarmos que a educação musical deve ser vista como uma contribuição sistemática ao processo de desenvolvimento integral do ser humano, a consideramos como ferramenta valiosa no processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais nas classes do ensino regular.

A sala de aula é o local de encontro de diferentes saberes, onde todos os envolvidos têm o direito de expressão e de construção de novas maneiras de perceber o mundo. O cotidiano da sala de aula deve promover a colaboração e a ajuda mútua e é na e pela interação com o outro que o aluno aprende e se desenvolve e é nesse espaço que seu direito à educação integral de qualidade estará garantido. A aula de música, entendida

nesse contexto, ampliaria seu significado e seus objetivos, ultrapassando os limites do pedagógico.

Os alunos com necessidades especiais têm na prática musical em grupo uma oportunidade de socialização, fator importante, considerando que, geralmente, essas crianças vivenciam em seu cotidiano um grande isolamento. Essa prática é, também, uma forma eficaz de demonstrar suas potencialidades, e o sentimento de potência gerado aí faz com que haja um aumento de sua auto-estima e com isso eles se sentem aceitos, fazendo parte do grupo. O sentimento de pertença é um grande passo para a desconstrução da identidade estigmatizada que os acompanha e que tanto atrapalha o seu dia-a-dia.

Considerando que o ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e o percebemos em todos os movimentos da vida. O ritmo e o movimento humano se desenvolvem simultaneamente no tempo e no espaço. Desta forma, confirmamos nossa consideração de que o ritmo é movimento, que o movimento é ritmo e que ambos estão ligados à percepção temporal, espacial e proprioceptiva. Os educadores devem valorizar a música na sala de aula objetivando formar um sujeito crítico em relação à realidade do seu cotidiano, no qual estão inseridos, visando um processo de construção significativa da prática docente.

E, para oferecer uma educação de qualidade a todos os educandos, inclusive os que manifestam necessidades educacionais especiais, como no Atraso do Desenvolvimento, a escola precisa capacitar seus professores, preparar-se, organizar-se, enfim, adaptar-se, e valorizando a inclusão e integração dessas crianças.

O próprio Ministério da Educação reconhece que, “inclusão não significa, simplesmente, matricular os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica” (MEC/SEESP, 1998).

Dessa forma, percebe-se que a escola e, neste caso específico, o professor de educação física, tem um papel fundamental no aprendizado e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos indivíduos, desde que estabeleça situações desafiadoras para seus alunos.

1.2.3 Acompanhamento e organização da ação educativa

A organização do espaço físico e das atividades diárias com a música deve ser cuidadosamente planejada e bem acompanhada para beneficiar o desenvolvimento e a participação dos alunos em todas as atividades, pois a ação educativa promove a educação e a alfabetização de crianças.

O professor deve criar condições físicas, ambientais e materiais na sala de aula, para favorecer a comunicação e a interação de alunos na idade pré-escolar com Atraso do Desenvolvimento, da melhor maneira possível.

Conforme Winnicott (1975), o ambiente suficientemente bom deve assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento pessoal e inseri-lo no conjunto da realidade sociocultural em que toma parte o indivíduo; o ambiente suficientemente bom deve cumprir a missão de trazer o mundo à percepção da pessoa ao mesmo tempo em que deve nele integrar-se de modo que ela encontre e estabeleça o seu lugar ou estilo, no espaço de convivência humana.

Com base nos estudos e concepções sobre o desenvolvimento de Vygotsky (1989), é possível acompanhar e organizar a ação educativa, bem como, acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Material e métodos

O presente artigo utilizou-se da pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2002), A Pesquisa bibliográfica: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Bem como consultas em bancos de dados eletrônicos científicos, tais como: Google Acadêmico.

Para o tratamento desses dados foi usado o método indutivo, dedutivo e descritivo.

2.2 Resultados e discussão

O professor de Educação Física deve se habilitar enquanto profissional capaz de aplicar com eficiência a música como recurso pedagógico com o objetivo de atender as diferentes características da criança na idade pré-escolar com Atraso no Desenvolvimento, bem como visar o processo de integração dessas crianças.

Princípios como o estímulo musical, são importantes para o êxito enquanto recurso para a prática do profissional de Educação Física, pois através deles o professor se norteará de informações e conhecimentos para contribuir e promover a inclusão e integração desses alunos deficientes, e colocar em prática a sua intervenção.

Segundo alguns autores (CRITCHLEY e HENSON, 1977; STANDLEY, 1991; JOURDAIN, 1998) o estímulo musical produz reações neuropsicofisiológicas específicas que são fatores primordiais no processo de aprendizagem que ocorre no período de desenvolvimento do Sistema Nervoso da criança e que o acompanhará por toda sua vida. A percepção sonora e a música estão presentes desde o período pré-natal e passam por constantes transformações através de experiências que são adquiridas na primeira infância até atingirem a idade escolar.

Deste modo, a música se constitui um dos melhores recursos motivacionais e mobilizadores para o desenvolvimento da atenção, memória, comunicação, habilidades motoras, amadurecimento emocional e socialização, podendo assim auxiliar essa população de forma diferenciada.

Pelo fato de algumas dessas crianças só terem a oportunidade de se socializar com sua integração na sala de aula de música junto a outras crianças, vale ressaltar que é importante que haja uma ampla variedade de atividades musicais sendo oferecidas aos alunos para que se efetive a inclusão principalmente no que se refere à Educação Física Escolar, pois só será possível a inclusão de todos os alunos, a partir da criação diversificada de conteúdos e atividades.

Segundo (SERAFINE, 1980; PIAGET, 1990), a teoria de Piaget nos possibilita mapear o desenvolvimento dessas habilidades e relacioná-las ao processo de aquisição de conhecimentos musicais dessas crianças no auxílio a compreensão do processo de sua integração desde a musicalização na pré-escola até à educação musical no ensino fundamental.

Diante dessas informações e teorias é importante ressaltar que, para que essas mudanças e transformações possam tornar realidade é necessário aos profissionais ligados a escola regular, inclusive o profissional de Educação Física, busquem conhecimentos, adaptando as suas intervenções e atividades de acordo com a necessidade de cada aluno.

O discurso da escola inclusiva, paradigma que estamos vivendo atualmente, passa pelo compromisso com a educação que respeita distintas peculiaridades sociais e individuais, o apreço à diversidade como condição a ser valorizada e a proposição de novas práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e conseqüentemente, nos sistemas de ensino.

Conforme Soares (2006) o processo da inclusão é possível, basta somente crer na capacidade, no potencial a ser desenvolvido e respeitar a individualidade e a diversidade das crianças com necessidades educativas especiais, estabelecendo um vínculo afetivo entre os integrantes do processo.

Segundo Freire (2006) é muito importante na educação à inclusão do outro sujeito seja de forma independente, criativa, solidária e construtora da sua própria história. Uma proposta libertadora e inclusiva exclui tudo que dificulta a inclusão e propicia o olhar para a construção coletiva do conhecimento e do relacionamento humano.

Muitos professores da rede regular de ensino, incluindo os profissionais de Educação Física, têm sido convidados a freqüentar cursos que abordam a questão da deficiência e da inclusão. Escolas públicas e particulares vêm manifestando a intenção real de implementar programas inclusivos, em busca de estratégias de intervenção como recurso para um bom êxito de inclusão de alunos na idade pré-escolar com Atraso no Desenvolvimento. Entretanto, em algumas situações, é preciso que se verifique a

viabilidade total dessas mudanças e transformações, visando o maior benefício possível para estes alunos.

Em função disso, torna-se cada vez maior a importância de pesquisas nessa área. Esses estudos são fundamentais para que profissionais da área de educação possam ter formas de avaliar o quanto o movimento de inclusão e intervenção pode ser positivo e relevante para todos os alunos com deficiências, especialmente crianças na idade pré-escolar com Atraso no Desenvolvimento.

3 CONCLUSÃO

Este estudo se propôs investigar como o estímulo musical pode ser enfatizado enquanto recurso da intervenção do profissional de Educação Física, com vistas ao desenvolvimento completo das capacidades intelectuais e expressivas da criança na idade pré-escolar que apresenta Atraso do Desenvolvimento.

Com base na literatura pesquisada foi possível concluir que, nesse estudo, a relevância de enfatizar a necessidade da música no contexto da Educação Física escolar é fundamental, pois a música se constitui um dos melhores recursos motivacionais e mobilizadores para o desenvolvimento da atenção, memória, comunicação, habilidades motoras, amadurecimento emocional e socialização, podendo assim auxiliar a criança na idade pré-escolar que apresenta Atraso do Desenvolvimento de forma diferenciada.

A Música tem papel fundamental no desenvolvimento e formação do ser humano, e que é relevante na construção do conhecimento. Deste modo, o professor de Educação Física, pode trabalhar a música em todas as áreas de conhecimento, pois beneficiará a linguagem motora, o raciocínio, a memorização e a atenção, favorecendo o desenvolvimento principalmente ao aluno na idade pré-escolar com Atraso no Desenvolvimento.

Foi constatado que a influência da Música no processo educativo é muito importante, pois manifesta a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social que conferem caráter significativo à linguagem musical. Também a Música na sala de aula se revela como uma atividade criativa e integradora do currículo escolar.

Do mesmo modo, foi concluído que a Música pode contribuir bastante para que a criança interaja com o mundo e seus semelhantes, expressando seus sentimentos e demonstrando como percebe sua sociedade.

Além disso, para oferecer uma educação de qualidade a todos os educandos, inclusive os que manifestam necessidades educacionais especiais, como no Atraso do Desenvolvimento, a escola precisa capacitar seus professores preparar-se, organizar-se, enfim, adaptar-se, e valorizando a inclusão e integração dessas crianças.

Portanto, é de suma importância enfatizar o estímulo musical enquanto recurso da intervenção do profissional de Educação Física no contexto escolar, uma vez que foi

verificada a relevância da música no contexto escolar como elemento integrador e motivador no processo de aprendizagem da escrita, contribuindo para um ambiente estimulante, prazeroso e rico, especialmente em crianças na idade pré-escolar que apresenta Atraso do Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, MEIRE. A escola que é de todas as crianças. Nova Escola, Vol. 20, n182, 2005.

CRITCHLEY, M, e R. A. HENSON. Music and the Brain: Studies in the Neurology of Music. London: William Heinemann Medical Books, 1977.

DSM-IV-R, Ed. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1994.

FREIRE, PAULO. Globalização e Educação: o papel da inclusão à luz do pensamento de Paulo Freire. Educação & linguagem. N° 13, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas 2002.

GONÇALVES, Maria Inês Diniz. A virtude da força nas práticas interdisciplinares. Campinas: Papyrus, 1999.

GFELLER, K.E. Integrating the Handicapped Child into Music Activities. In: D. McDonald e M. G. Simons (Ed.). Musical Growth and Development Birth Through Six. New York: Schirmer Books, p.113-140, 1989.

GLAT, Rosana. Uma breve reflexão sobre o papel da Educação Especial frente ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em rede regular de ensino. Disponível em http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/livros_artigos/pdf/unigranrio.pdf. Acesso em 08/10/2010.

LOUREIRO, CYBELLE MARIA VEIGA. Inclusão física versus integração: Função da Musicoterapia na iniciação e educação musical d criança portadora de atraso do desenvolvimento na rede regular de ensino. Disponível em http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao22/cybelleloureiro_ceciliacavaliere.pdf. Acesso em 08/10/2010.

_____. Desafios atuais na formação do professor em Educação Especial. In: Revista Integração. Vol. 24, ano 14; Brasília: MEC / SEESP, pg 12-17. 2002.

MARQUES, Keury Gomes. Atividades inclusivas na Educação Física escolar. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd119/atividades-inclusivas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 08/10/2010.

MELO Leda Regina Camargo, A MÚSICA: Um caminho para o desenvolvimento do deficiente intelectual. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2319-8.pdf>. Acesso em 08/10/2010.

MITTLER, PENNY 7 PETER, Rumo a inclusão. (60-72), in: Pró-oposições / Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – Campinas, S P, v. 12, n. 2-3 (35-36), Jul/Nov. 2001.

MOUSSATCHÉ, ANNA HELENA. Diversidade e processo de integração. In: Org. MANTOAN, MARIA TERES EGLÉR et al. A Integração de Pessoas com Deficiência. São Paulo: Memnon Senac, 1977.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1990.

ROSA, Nereide S. Santana. Educação musical para pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

ROSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação (1975). Tradução Sérgio Milliet, 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 583.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. O Brincar da criança – criatividade e saúde. Disponível em http://74.125.155.132/scholar?q=cache:9wQjjeDsqG8J:scholar.google.com/+Sakamoto,+Cleusa+Kazue+O+brincar+da+crian%C3%A7a&hl=pt-BR&as_sdt=2000. Acesso em 08/10/2010.

SOARES, ALEXANDRE ROSA. Inclusão ou Integração? Educar para a vida. Abc Educatio. Nº 59 setembro 2006.

SERAFINE, M.L. Piagetian Research in Music. Council for Research in Music Education, v.62, p.1-20,1980.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992.